

Operação de guerra protegerá FHC

Tropas do Exército em uniforme de camuflagem, unidades de choque da Polícia Militar, agentes federais à paisana misturados na multidão.

A visita de três horas do presidente Fernando Henrique Cardoso hoje à cidade de Apucarana, no norte do Paraná, será uma festa protegida por verdadeira operação de guerra.

Até um colete à prova de balas o presidente poderá usar. Os deta-

lhes da viagem estão sob supervisão direta do Chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Fernando Cardoso.

Nas últimas horas foram construídos um heliporto e uma estrada secundária atrás do palanque reservado ao presidente — providências que permitirão deslocamentos de emergência.

Vulnerável — Fernando Henrique Cardoso desembarcará do Boeing presidencial em Londrina,

e cobrirá os 50 quilômetros restantes até Apucarana em avião menor ou helicóptero. A alternativa do ônibus — considerada vulnerável — foi eliminada.

A chegada em Apucarana está prevista para as 10h. Os 12 quilômetros entre o aeroporto local e o palanque serão interditados. “Vamos impedir aglomerações em pontos críticos do trajeto, como cruzamentos e pontes. Temos ordem para prender manifestantes mais exalta-

dos”, disse o coronel Alberê Santini, do Gabinete Militar.

Fernando Henrique vai inaugurar uma vila rural destinada a abrigar 65 famílias de bóias-frias. Segundo Santini, as pessoas que desejarem protestar só poderão fazê-lo segurando faixas.

Em Apucarana, sindicatos de várias categorias distribuíram ontem um manifesto de repúdio ao governo, pedindo que a população faça hoje um “dia de luto”.

Edson Gês



Janela aberta, Fernando Henrique sorri, ainda sem qualquer proteção